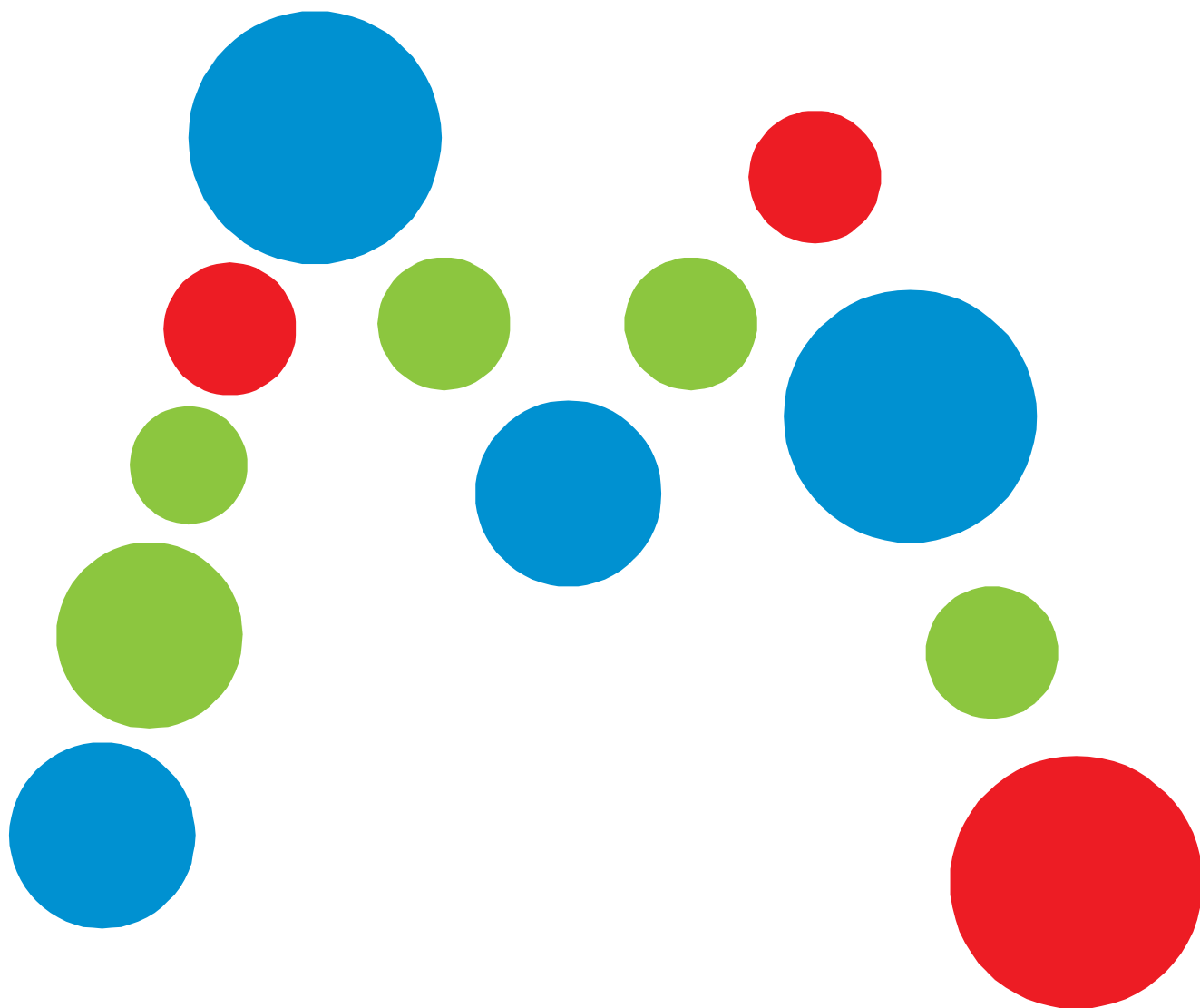


Mercados

informação global



Ucrânia Ficha de Mercado

Março 2009



aicep Portugal Global

Índice

1. País em Ficha	03
2. Economia	04
2.1 Situação Económica e Perspectivas	04
2.2 Comércio Internacional	05
2.3 Investimento	08
2.4 Turismo	09
3. Relações Económicas com Portugal	10
3.1 Comércio	10
3.2 Investimento	12
3.3 Turismo	13
4. Relações Internacionais e Regionais	14
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	15
5.1 Regime Geral de Importação	15
5.2 Regime de Investimento Estrangeiro	17
5.3 Quadro Legal	18
6. Informações Úteis	19
7. Endereços Diversos	21
8. Fontes de Informação	22
8.1 Informação Online aicep Portugal Global	22
8.2 Endereços de Internet	24

1. País em Ficha

Área:	603.700 km ²
População:	46,5 milhões de habitantes (final de 2006)
Densidade populacional:	77,0 hab./Km ² (final de 2006)
Designação oficial:	Ucrânia
Chefe do Estado:	Viktor Yushchenko (desde 23 de Janeiro de 2005)
Primeiro-Ministro:	Yuliya Tymoshenko
Data da actual Constituição:	28 de Junho de 1996
Principais Partidos Políticos:	Partido das Regiões (PoR); Bloco Yuliya Tymoshenko (YTB); Nossa Ucrânia; Partido Comunista da Ucrânia (CPU); Bloco Lytvyn. As próximas eleições presidenciais e legislativas estão previstas para 2010 e 2012, respectivamente.
Capital:	Kiev (2.602 mil habitantes) (Censo de Dezembro de 2001)
Outras cidades importantes:	Kharkiv; Dnipropetrovsk; Odessa; Donetsk.
Religião:	A religião predominante é o cristianismo ortodoxo oriental. Segue-se, a grande distância, a igreja greco-católica ucraniana de rito oriental. Há ainda minorias de católicos romanos, protestantes, judeus e muçulmanos.
Língua:	A língua oficial é o ucraniano, embora o russo também seja bastante falado.
Unidade monetária:	Hryvnia da Ucrânia (UAH) 1 EUR = 10,8949 UAH (Fevereiro de 2009).
“Ranking” em negócios:	Índice 5,02 (10 = máximo) Ranking geral: 73 (entre 82 países) (EIU – Fevereiro 2009)
Risco País:	Risco político B (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco de estrutura económica B (AAA = risco menor; D = risco maior) (EIU – Fevereiro 2009)
Risco de crédito:	5 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Março 2009)
Grau de abertura e dimensão relativa do mercado (2007):	Exp. + Imp. / PIB = 96,2% Imp. / PIB = 50,9% Imp. / Imp. Mundial = 0,43%

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU)
Banco de Portugal; COSEC
WTO – World Trade Organisation

2. Economia

2.1 Situação Económica e Perspectivas

A Ucrânia era considerada a segunda república de maior poder económico da antiga União Soviética, o que contrasta com uma série de desequilíbrios estruturais, tais como métodos de produção obsoletos e escassa autonomia industrial e energética face à Rússia, que conduziram, após a queda do sistema comunista em 1991, a uma depressão económica maior que a da própria Rússia. As ambiciosas reformas liberalizadoras, previstas pelas entidades governamentais, foram sucessivamente adiadas, tentando-se, paralelamente, proteger o mercado interno através duma política de intervencionismo monetário, que chegou a fazer disparar a inflação, no início de 1993, até taxas de 50% ao mês. Mais recentemente, a seguir à crise de 1998 e em especial entre 2000 e 2007, a Ucrânia registou altas taxas de crescimento económico, com o PIB a crescer a uma média superior a 7%. Contudo, este desempenho da economia não tem beneficiado toda a população de igual forma, observando-se grandes desigualdades na distribuição da riqueza gerada. A seguir a um crescimento real do PIB de 12,1% em 2004, a economia ucraniana registou em 2005 uma quebra abrupta (o crescimento do PIB quedou-se pelos 3%), devido à falta de transparência política, à menor procura mundial, em particular por parte da Rússia, e à queda do preço do aço nos mercados internacionais. Muito embora, em 2006 e 2007 o PIB tenha voltado a crescer (7,4% e 7,7%, respectivamente), o ano de 2008, como consequência da crise global, registou um decréscimo significativo quedando-se pelos 2,1%.

O programa de estabilização, introduzido em meados da década de 90, revelou-se um sucesso relativo, embora as reformas estruturais em várias áreas importantes, incluindo as privatizações, continuassem a falhar. Por volta de 1996-1997, uma política monetária mais prudente proporcionou maior estabilidade à moeda e taxas de inflação relativamente baixas, além de permitir maior atracção de investimento estrangeiro. Apesar do país ter sido relativamente bem sucedido neste período na implementação de algumas reformas, tais como a estabilização da inflação, a liberalização dos preços e da moeda e de privatizações de pequena escala ficou, contudo, aquém na execução dum número de tarefas de maior dificuldade, necessárias para promover a estabilidade financeira e o crescimento económico. Com a crise regional de 1998, o Governo viu-se forçado a aceitar uma maior cooperação com os financiadores internacionais, atitude que permitiu a obtenção de progressos mais rápidos nas reformas, apesar da forte resistência movida pela oposição dos partidos da ala esquerda e dos interesses burocráticos e económicos em favor da preservação da sua posição favorável no seio do sistema, semi-reformado, vigente.

Muito embora tenham sido dados passos importantes na diversificação de mercados, a Ucrânia continua dependente da Rússia no que respeita à importação de energia, em especial do gás e petróleo, enquanto esta permanece um mercado muito importante para o escoamento das exportações ucranianas de metais e maquinaria.

Como acima referido, os efeitos da crise financeira fizeram-se sentir em 2008, tendo provocado uma forte quebra no crescimento do PIB, quedando-se pelos 2,1%. De acordo com as previsões do EIU, em 2009 o PIB ucraniano contrairá 6,0% e, para 2010, deverá voltar a subir, embora de forma ligeira, até aos 2%. A perspectiva de uma recessão na UE (destino de 30% das exportações ucranianas) para o biénio 2009-2010 e uma quebra significativa no crescimento da Rússia – que representa 22% das exportações – deixam antever anos difíceis. Acresce que o preço internacional do aço (a principal exportação da Ucrânia) deverá cair acima dos 40% em 2009, prevendo-se que, em 2010, continue a baixar, embora de forma não tão pronunciada.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2006 ^a	2007 ^a	2008 ^b	2009 ^c	2010 ^c	2011 ^c
População	Milhões	46,5	46,2	46,0	45,8	45,6	45,3
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	107,8	141,2	179,5	111,3	130,2	158,1
PIB per capita	USD	6.280	6.980	7.420	7.120	7.330	7.790
Crescimento real do PIB	%	7,4	7,7	2,1	-6,0	2,0	3,8
Consumo privado	Var. %	14,1	15,3	6,5	-10,5	-0,8	2,7
Consumo público	Var. %	4,9	2,9	2,0	0,5	0,8	1,5
Formação bruta de capital fixo	Var. %	20,9	24,9	2,5	-15,0	0,0	7,5
Taxa de inflação	%	9,1	12,8	25,2	16,3	12,2	10,0
Dívida pública	% do PIB	13,9	11,7	10,0	11,4	11,0	10,4
Saldo do sector público	% do PIB	-0,7	-1,1	-1,2	-1,0	-0,7	-1,0
Balança corrente	10 ⁹ USD	-1,6	-5,3	-11,0	-4,2	-3,8	-3,0
Balança corrente	% do PIB	-1,5	-3,7	-6,2	-3,8	-3,0	-1,9
Dívida externa	10 ⁹ USD	49,9	68,8	73,2	64,2	71,1	76,1
Taxa de câmbio – média	1EUR=xUAH	6,34	6,91	7,70	11,06	10,77	10,57
Taxa de câmbio – média	1USD=xUAH	5,05	5,05	7,66	8,07	7,48	7,43

Fonte: EIU – The Economist Intelligence Unit

Notas: (a) Valores efectivos;
(b) Estimativas EIU;
(c) Previsões EIU
UAH – Hryvnia da Ucrânia

2.2 Comércio Internacional

A Ucrânia tem conseguido bons resultados ao direccionar grande parte do seu comércio para o Ocidente, embora se mantenha relativamente dependente dos mercados tradicionais da antiga União Soviética, pelo menos bastante mais quando comparada com outros países da Europa Central e Oriental que integravam aquele bloco comunista. Devido a razões de natureza cultural e geográfica e também à lenta reforma económica e investimento insuficiente, os países da CEI continuam a representar cerca de um terço das suas exportações e quase metade das importações. Do lado das exportações, esta situação reflecte o peso significativo das vendas de máquinas, equipamento electrónico, de transporte e

produtos químicos (com destaque para os fertilizantes). Do lado das importações, a Ucrânia depende da Rússia, Turquemenistão e Casaquistão para preencher as suas necessidades de petróleo e de gás natural.

A Rússia mantém-se, a grande distância, como o principal parceiro comercial da Ucrânia, absorvendo cerca de 25% das suas exportações. A forte procura russa de máquinas contribuiu para que as exportações para aquele mercado, em 2007, crescessem cerca de 50%. Por outro lado, cerca de 30% das importações ucranianas provêm da Rússia, das quais cerca de 65% consistem em gás natural, petróleo e seus derivados. Esta dependência energética faz com que a Ucrânia registe habitualmente um forte défice comercial com a Rússia, cifrando-se em 3,6 mil milhões de dólares entre Janeiro e Novembro de 2007.

Dum modo geral, as trocas com os países fora da CEI registavam um saldo francamente positivo o qual, nos anos mais recentes, mais que colmatou o défice observado face aos antigos mercados soviéticos. Este cenário alterou-se com a crescente dificuldade da Ucrânia em exportar para os mercados da Europa Central e Ocidental e com o aumento da procura interna de veículos e de bens de produção para projectos de investimento industrial. As exportações ucranianas para a Europa são, geralmente, de menor valor acrescentado do que as de máquinas e equipamentos expedidas para os mercados da CEI. Por outro lado, a Ucrânia conseguiu um relativo sucesso com as vendas de aço para novos mercados, nomeadamente asiáticos e, mais recentemente do Norte de África o que, a juntar ao aumento da exportação de metais para a Rússia, ajudou a superar o défice provocado com a perda do mercado dos EUA.

A dependência ucraniana dos sectores industriais da era soviética não proporciona uma base sólida para o crescimento sustentado das exportações, dado o obsoleto *stock* de capital existente, a excessiva necessidade de energia e a dificuldade no ajustamento aos mercados internacionais. Além disso, a forte dependência das exportações de aço traz consigo um elevado grau de vulnerabilidade à volatilidade dos preços internacionais e aos custos resultantes de práticas comerciais desleais. A procura russa de produtos ucranianos, factor importante da recuperação económica recente, é também potencialmente volátil e, como tal, factor de risco a ter em consideração.

Devido a essa volatilidade, a Ucrânia, que registava geralmente *superávits* comerciais até ao final do primeiro trimestre de 2005, começou a partir do trimestre seguinte a observar saldos negativos da balança comercial, que, inclusive, se estima venham a aumentar devido ao acréscimo do preço do gás natural pago à Rússia e à queda dos preços de exportação do aço. Para a inversão do saldo comercial contribuiu, ainda, o contínuo aumento do rendimento disponível e do investimento, geradores de grande crescimento do lado das importações.

De acordo com os dados oficiais locais, em 2008 as exportações atingiram 67 mil milhões de dólares enquanto as importações ascenderam a 85,5 mil milhões de dólares.

Evolução da balança comercial

(10 ⁹ USD)	2004	2005	2006	2007 ^a	2008 ^b
Exportação fob	33,4	35,0	38,9	49,8	62,9
Importação fob	29,7	36,2	44,1	60,4	78,4
Saldo	3,7	-1,1	-5,2	-10,6	-15,5
Coeficiente de cobertura (%)	112,4	97,2	88,2	82,4	80,2
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	45 ^a	44 ^a	49 ^a	47 ^a	nd
Como importador	44 ^a	46 ^a	44 ^a	42 ^a	nd

Fontes: EIU; OMC – Organização Mundial do Comércio

Nota: (a) Estimativa

(b) Previsão

Os principais parceiros comerciais da Ucrânia são países europeus, destacado-se a forte ligação à Rússia, como fornecedora e como cliente. A lista dos principais clientes é composta pela Rússia (25,7% de quota), Turquia, Itália e Alemanha que, em conjunto, representaram cerca de 42% do total das exportações em 2007. Do lado dos fornecedores, a Rússia assume igualmente a liderança com uma quota de mercado de cerca de 28% em 2007, seguida da Alemanha, do Turquemenistão e da Polónia. É de salientar a forte ascensão do Turquemenistão enquanto fornecedor de gás natural.

Principais Clientes

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Rússia	21,9	1 ^a	22,6	1 ^a	25,7	1 ^a
Turquia	5,5	3 ^a	6,2	2 ^a	7,4	2 ^a
Itália	5,9	2 ^a	6,5	3 ^a	5,4	3 ^a
Alemanha	3,8	4 ^a	3,4	4 ^a	3,3	4 ^a

Fonte: EIU

Principais Fornecedores

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Rússia	35,5	1 ^a	31,2	1 ^a	27,9	1 ^a
Alemanha	9,4	2 ^a	9,7	2 ^a	9,7	2 ^a
Turquemenistão	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	7,1	3 ^a
Polónia	3,0	4 ^a	4,8	4 ^a	5,5	4 ^a

Fonte: EIU

No que diz respeito aos produtos transaccionados, as exportações ucranianas são, como já referido, dominadas pelos metais comuns (mais de 42% em 2007, último ano disponível), seguidos a apreciável distância pelas máquinas e aparelhos e pelos produtos alimentares.

Relativamente aos produtos importados, salienta-se, por um lado, a grande dependência dos fornecimentos de maquinaria e equipamento e combustíveis minerais, que representam mais de 61% do total e, por outro, a necessidade de matérias diversas, onde se incluem os produtos químicos e os metais.

Principais Produtos Transaccionados – 2007

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Metais comuns	42,2	Máquinas e aparelhos	32,7
Máquinas e aparelhos	17,2	Combustíveis minerais	28,5
Produtos alimentares	12,7	Produtos químicos	8,8
Combustíveis minerais	8,7	Metais comuns	7,8

Fonte: EIU

2.3 Investimento

De todo o investimento directo estrangeiro (IDE) aplicado na Europa Central e Oriental, desde o início do período de transição da era pós-comunista, a Ucrânia apenas conseguiu atrair cerca de 5%. Como principais factores para este fraco desempenho encontramos, entre outros aspectos, o lento processo de privatizações, a falta de estabilidade e transparência políticas, o deficiente funcionamento dos mecanismos que asseguram a aplicação da lei e as decisões judiciais arbitrárias, sendo o país por diversas vezes acusado de violar os direitos dos investidores, legalmente suportados pelos acordos de investimento celebrados entre as partes.

Muito embora o ambiente de negócios no mercado se mantenha relativamente pobre, a forte recuperação económica dos últimos anos, aliada ao potencial do mercado (um dos maiores da região), conduziu a uma rápida recuperação do investimento directo estrangeiro, em especial no sector bancário. Como consequência, o IDE acumulado no país *per capita*, estimado em cerca de US\$455 em 2006, subiu para US\$620 em 2007. Todavia, este indicador não deixa de ser um dos mais baixos da região.

Segundo dados oficiais do “State Statistics Committee of Ukraine”, a origem do IDE em 2008 repartiu-se principalmente pelo Chipre com 21,5%, logo seguid da Alemanha (17,9%), da Holanda (8,9%), da Áustria (6,8%), do Reino Unido (6,4%), da Rússia (5,2%), dos EUA (4,1%) e das Ilhas Virgens Britânicas (3,7%). De referir que no caso de Chipre e das Ilhas Virgens Britânicas, deverá, provavelmente, tratar-se de investimento russo.

Por seu lado, o investimento ucraniano no exterior em 2008, dirigiu-se quase exclusivamente a Chipre com 94% do total. Seguiram-se a Rússia com 1,6% do total e a Polónia com 0,8%.

Investimento Directo

(10 ⁶ USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento estrangeiro na Ucrânia	1.424	1.715	7.808	5.604	9.891
Investimento da Ucrânia no estrangeiro	13	4	275	-133	673
Posição no “ranking” mundial					
Como receptor	56 ^a	49 ^a	28 ^a	44 ^a	34 ^a
Como emissor	89 ^a	101 ^a	59 ^a	218 ^a	61 ^a

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2007

2.4 Turismo

Apesar de apresentar um considerável potencial, o sector do turismo está pouco desenvolvido. Tal situação deve-se, em grande medida, à falta de melhoramentos das infra-estruturas turísticas, construídas durante a época soviética, as quais se deparam com problemas de transportes, de saneamento de águas e manuseamento de resíduos. Além disso, existe escassez de hotéis e os disponíveis são em geral de baixa qualidade, praticando, no entanto, preços elevados. É possível, contudo, encontrar algumas unidades de padrão ocidental em Kiev. De entre as áreas turísticas tradicionais incluem-se as zonas de esqui dos Cárpatos e as praias da Crimeia e de Odessa, embora a oferta seja igualmente insuficiente e antiquada.

A rede de transportes ferroviários, aéreos e terrestres não se pode considerar satisfatória, necessitando de elevados níveis de investimento para a sua modernização e extensão, pelo que viajar para algumas zonas da Ucrânia, em especial para as zonas ocidentais e Crimeia, não seja tarefa fácil.

De referir que a eliminação da necessidade de visto aos cidadãos europeus, japoneses, australianos e norte-americanos para viajar até ao país por um período inferior a 90 dias poderá, em princípio, servir de estímulo ao fomento do turismo, actividade que emprega à volta de 800.000 pessoas (cerca de 3% da força de trabalho) e contribui para o PIB com cerca de 3,8%. A escolha da Ucrânia, juntamente com a Polónia, para a organização do Euro 2012 em futebol constituirá um forte incentivo para o desenvolvimento de infra-estruturas turísticas, incluindo a construção de novos hotéis em Kiev, Lviv, Dnipropetrovsk, Donetsk e Odessa.

Mais de 98% dos turistas provém da Europa, nomeadamente dos países da CEI, dos quais se destacam a Rússia (33%), Polónia (21%) Moldávia (16%) e Bielorrússia (11%).

Indicadores do Turismo

	2002	2003	2004	2005	2006
Turistas ^a (10 ³)	10.517	12.514	15.629	17.631	18.900
Dormidas ^b (10 ³)	1.453	1.420	1.380	1.395	n.d.
Receitas (10 ⁶ EUR)	833	827	2.058	n.d.	n.d.

Fonte: WTO – World Tourism Organization

Notas: (a) Inclui os nacionais residentes no estrangeiro

(b) Inclui apenas as dormidas na hotelaria global

3. Relações Económicas com Portugal

3.1 Comércio

Em termos globais, o relacionamento comercial bilateral é pouco significativo para a economia portuguesa, apesar do crescente aumento das exportações e do interesse das empresas nacionais naquele mercado. Em 2008, a Ucrânia posicionou-se como o 58º cliente de Portugal, representando apenas 0,07% do total das exportações nacionais, e como o 52º fornecedor, com 0,12% das nossas importações. Há que realçar que, no período 2004-2008, a evolução quer como cliente, quer como fornecedor foi praticamente semelhante (subida de 5 e de 6 posições no *ranking*, respectivamente).

Importância da Ucrânia nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Como cliente	Posição	64 ^a	62 ^a	56 ^a	57 ^a	58 ^a
	%	0,04	0,05	0,06	0,06	0,07
Como fornecedor	Posição	57 ^a	72 ^a	56 ^a	50 ^a	52 ^a
	%	0,09	0,04	0,08	0,12	0,12

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística.

Apesar de, no período de 2004-2008, a balança comercial bilateral ter acusado sempre um saldo negativo, importa destacar que as exportações registaram uma taxa média de crescimento de 29% ao ano e as importações de 39%. Após um bom desempenho em 2005, a taxa de cobertura das importações pelas exportações tem vindo a diminuir nos anos seguintes (40% em 2008), enquanto que o valor exportado, entre 2004 e 2008, mais do que duplicou. De referir que, enquanto as exportações registaram um movimento linear ascendente contínuo, as importações sofreram uma forte quebra em 2005, tendo o valor global das importações de 2008, 70.472 milhões de euros, atingido o valor mais alto de sempre.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. % ^a
Exportação	12.470	15.182	19.673	20.963	28.403	29
Importação	40.760	20.100	42.042	65.123	70.472	39
Saldo	-28.290	-4.918	-22.369	-44.160	-42.069	-
Coef. Cobertura (%)	31	76	47	32	40	-

Fonte: INE

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

Em termos de exportações portuguesas para a Ucrânia predominam, de forma significativa, a madeira e cortiça, e as máquinas e aparelhos, responsáveis por 46,6% do total exportado em 2008. Quando comparado com 2004, o grau de concentração nestes *itens* das exportações portuguesas para a Ucrânia caiu de 58,7% para os actuais 46,6%, o que reflecte uma estrutura exportadora mais equilibrada. No período compreendido entre 2004 e 2008, registou-se, no cômputo geral, uma evolução positiva das exportações em termos quantitativos, reflectindo relações comerciais tendencialmente estáveis e a presença competitiva de produtos portugueses em determinados nichos de mercado.

De acordo com os dados do INE, tem-se assistido a um crescimento contínuo e deveras significativo do número de empresas portuguesas que têm vindo a exportar para a Ucrânia. Assim, em 2000 foram registadas apenas 33 empresas exportadoras, em 2004 o número subiu para 111, em 2005 ascendeu a 123 e em 2007 (último ano disponível) foram contabilizadas 441 empresas exportadoras para aquele mercado.

Exportações por Grupos de Produtos

(10 ³ Euros)	2004	%	2007	%	2008	%
Madeira e cortiça	3.776	30,3	6.247	29,8	7.555	26,6
Máquinas e aparelhos	3.537	28,4	3.730	17,8	5.687	20,0
Metais comuns	158	1,3	1.057	5,0	2.939	10,3
Veículos e outro material de transporte	694	5,6	1.584	7,6	2.758	9,7
Calçado	1.934	15,5	1.541	7,4	1.450	5,1
Minerais e minérios	654	5,2	1.419	6,8	1.337	4,7
Produtos agrícolas	1	0,0	842	4,0	1.181	4,2
Produtos químicos	455	3,6	999	4,8	1.087	3,8
Plásticos e borracha	680	5,5	414	2,0	873	3,1
Peles e couros	172	1,4	556	2,7	606	2,1
Produtos alimentares	6	0,0	126	0,6	300	1,1
Matérias têxteis	104	0,8	494	2,4	158	0,6
Vestuário	43	0,3	52	0,2	64	0,2
Instrumentos de óptica e precisão	79	0,6	1	0,0	36	0,1
Pastas celulósicas e papel	1	0,0	25	0,1	2	0,0
Combustíveis minerais	2	0,0	--	--	--	--
Outros produtos	175	1,4	566	2,7	801	2,8
Valores confidenciais	--	--	1.309	6,2	1.569	5,5
Total	12.470	100,00	20.963	100,00	28.403	100,00

Fonte: INE

Respondendo os produtos agrícolas, os combustíveis minerais e os produtos químicos por 79,2% do valor global das compras portuguesas à Ucrânia em 2008, o grau de concentração das importações supera de longe o das exportações (56,9% nos três primeiros grupos). Há, todavia, que destacar um aumento exponencial dos produtos agrícolas, o que denota uma estrutura importadora mais

desequilibrada. Verifica-se que a estrutura das importações apresenta uma evolução errática, eventual reflexo de oportunidades de negócio tão regulares como ocasionais.

O número de empresas portuguesas que têm vindo a importar da Ucrânia, de acordo com os dados do INE, não tem sofrido grande oscilação nos últimos anos – 75 importadores em 2004, 77 em 2006 e 69 em 2007 (último ano disponível).

Importações por Grupos de Produtos

(10 ³ Euros)	2003	%	2006	%	2007	%
Produtos agrícolas	14.142	34,7	22.117	34,0	49.363	70,0
Combustíveis minerais	273	0,7	555	0,9	5.484	7,8
Produtos químicos	763	1,9	1.694	2,6	1.022	1,4
Máquinas e aparelhos	299	0,7	533	0,8	588	0,8
Metais comuns	21.566	52,9	1.233	1,9	257	0,4
Produtos alimentares	76	0,2	654	1,0	113	0,2
Madeira e cortiça	419	1,0	150	0,2	112	0,2
Minerais e minérios	2.583	6,3	501	0,8	83	0,1
Plásticos e borracha	6	0,0	17	0,0	24	0,0
Veículos e outro material de transporte	150	0,4	28	0,0	15	0,0
Instrumentos de óptica e precisão	51	0,1	43	0,1	9	0,0
Vestuário	20	0,0	84	0,1	3	0,0
Pastas celulósicas e papel	17	0,0	4	0,0	2	0,0
Matérias textéis	0	0,0	--	--	0	0,0
Calçado	--	--	--	--	0	0,0
Peles e couros	363	0,9	52	0,1	--	--
Outros produtos	34	0,1	33	0,1	37	0,1
Valores confidenciais	--	--	37.426	57,5	13.362	19,0
Total	40.760	100,0	65.123	100,0	70.472	100,0

Fonte: INE

3.2. Investimento

Importância da Ucrânia nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Portugal como receptor (IDE)	Posição	-	-	-	-	94 ^a
	%	-	-	-	-	-
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	58 ^a	30 ^a	23 ^a	47 ^a	35 ^a
	%	0,0	0,12	0,35	0,02	0,05

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Entre 2005 e 2006 a Ucrânia mereceu um interesse crescente por parte dos agentes económicos portugueses como destino do IDPE assumindo, em 2006, o 23º lugar no “ranking” dos países receptores, com uma quota de 0,35%. Em 2008 esse investimento caiu de forma muito significativa e centrou-se, quase na sua totalidade, na área dos créditos, empréstimos e suprimentos.

Investimento Directo de Portugal na Ucrânia

(10 ³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento bruto	498	12.032	34.000	2.034	4.876
Desinvestimento	-	-	412	432	991
Investimento líquido	498	12.032	33.588	1.602	4.444

Fonte: BdP

Por outro lado, o Banco de Portugal registou, em 2008, um único movimento de IDE da Ucrânia em Portugal e, ainda assim, de desinvestimento. Um aumento de fluxos de investimento bilaterais, sobretudo da Ucrânia em Portugal, não só permitiria a consolidação mas também a expansão das relações económicas entre os dois países.

Investimento Directo da Ucrânia em Portugal

(10 ³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento bruto	-	-	-	-	3
Desinvestimento	-	-	0	-	122
Investimento líquido	-	-	-	-	-119

Fonte: BdP

3.3 Turismo

Enquanto mercado emissor para Portugal, a Ucrânia ocupa uma posição modesta no *ranking* das dormidas – 34º. Não obstante, nos últimos cinco anos verificou-se um aumento com algum significado, uma vez que o número de dormidas na hotelaria global passou de 10.480 (2002) para 18.221 em 2006 (último ano disponível), uma evolução média de 17,1%.

Turismo da Ucrânia em Portugal

	2002	2003	2004	2005	2006
Dormidas ^a	10.480	12.912	11.670	17.753	18.221
% Total	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Inclui apenas o número de dormidas na hotelaria global.

4. Relações Internacionais e Regionais

A Ucrânia integra, entre outras organizações, o Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), a Câmara de Comércio Internacional (CCI) e a Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, das quais se destaca o Fundo Monetário Internacional (FMI). É membro da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde Maio de 2008.

Ao nível regional, este país faz parte da Comunidade de Estados Independentes (CEI) e da Organização de Cooperação Económica do Mar Negro, tendo o estatuto de observador no seio da Comunidade Económica Euroasiática-EUROASEC.

A **Comunidade de Estados Independentes (CEI)** foi criada em 1991, através do Acordo de Minsk, assinado pela Bielorrússia, Rússia e Ucrânia, o qual selou o fim da antiga União Soviética. São membros da CEI todas as antigas repúblicas da ex-URSS, com excepção dos países bálticos.

O objectivo da CEI consistia no preenchimento do vazio institucional decorrente da desintegração soviética. Contudo, os níveis de cooperação e integração têm sido inferiores ao esperado, tanto no aspecto político como no económico, não tendo conseguido implementar uma união aduaneira ou um acordo de comércio livre que abarcasse todos os Estados participantes.

Em 2003, quatro membros da CEI (Rússia, Bielorrússia, Kazaquistão e Ucrânia) lançaram uma iniciativa para formar um espaço económico único que, inicialmente, envolveria um acordo de comércio livre e, posteriormente, uma união aduaneira e uma política comercial comum com a livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas. Também a concretização deste espaço está a ser bastante difícil e lenta. Países como a Moldávia, Geórgia, Tajiquistão, Arménia, Azerbaijão e Quirguizistão manifestaram já o seu desejo de adesão. Acredita-se que a criação formal do espaço económico único poderá ter lugar em 1 de Janeiro de 2010.

A **Comunidade Económica Euroasiática-EUROASEC**, que tem a sua origem na união aduaneira existente desde 1996 entre a Bielorrússia, Rússia e Kazaquistão, recebeu esta denominação em 2000, quando estes países, acrescidos do Quirguizistão, Uzbequistão e Tajiquistão, assinaram o respectivo tratado de fundação, tendo o mesmo entrado em vigor em 2001, após ratificação pelos Estados membros. Para além da Ucrânia, têm estatuto de observador a Arménia e a Moldávia. Actualmente, a EUROASEC visa a implementação de um mercado comum da energia e a exploração mais eficiente dos recursos hídricos na Ásia Central.

Por sua vez, a **Organização de Cooperação Económica do Mar Negro (“Black Sea Economic Cooperation” – BSEC)** foi instituída em 1999 com a finalidade de alargar a cooperação económica entre empresas e eliminar barreiras ao comércio. Integram a BSEC os seguintes países: Albânia, Arménia, Azerbaijão, Bulgária, Geórgia, Grécia, Moldávia, Roménia, Rússia, Sérvia, Montenegro, Turquia e Ucrânia.

Finalmente, ao nível da **União Europeia**, as relações com a Ucrânia baseiam-se no “Acordo de Parceria e Cooperação”, o qual entrou em vigor em Março de 1998 por um período inicial de dez anos, estando em negociação, desde Março de 2007, um novo Acordo, melhorado, que substituirá o primeiro.

Um determinado número de acordos em áreas específicas, tais como do comércio, ciência e tecnologia e energia nuclear está igualmente em vigor. O programa TACIS, que constituiu o enquadramento para as relações de assistência técnica desde o início dos anos 90, suportando o progresso em termos de transição para a democracia e a economia de mercado, foi substituído, em 2007, pelo “**Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria**” (em vigor a 29 de Novembro de 2006 e aplicável desde 1 de Janeiro de 2007 até 31 de Dezembro de 2013) destinando a prestar assistência comunitária à criação progressiva de uma zona de prosperidade e de boa vizinhança que englobe a UE e os países e territórios previsto no Anexo do Regulamento n.º 1638/2006, de 9 de Novembro, entre os quais está incluída a Ucrânia.

De destacar, também, que a Ucrânia é considerada um parceiro prioritário no âmbito da “European Neighbourhood Policy” (ENP) e que um plano conjunto denominado “EU-Ukraine Action Plan” foi lançado pelo Conselho de Cooperação UE-Ucrânia em 21 de Fevereiro de 2005.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1 Regime Geral de Importação

Nos anos mais recentes, a legislação ucraniana tem vindo a evoluir gradualmente no sentido de uma maior harmonização com as práticas internacionais. Desse modo, o quadro legal do país enquadra-se nas principais directrizes das convenções internacionais sobre a matéria e nos princípios da Organização Mundial do Comércio (OMC), organização a que, como já referido, aderiu em Maio de 2008.

Nesse sentido, em Janeiro de 2004, a Ucrânia implementou uma nova Pauta tarifária, que introduz alterações na prática aduaneira. A actual **Classificação Ucraniana das Actividades Económicas com o Exterior** baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH) e na Nomenclatura Combinada da União Europeia (NC), constituindo o documento de classificação de mercadorias em uso e que serve de base à Pauta Aduaneira da Ucrânia.

Em matéria de regime de importação, a Lei Sobre a Actividade Económica com o Exterior, de 1991, permite a introdução de **restrições à importação** em caso de grave deterioração da Balança de Pagamentos ou das reservas monetárias do país.

Da lista de produtos importados sujeitos a quotas ou à necessidade de obtenção de licença, encontram-se animais vivos, químicos para a agricultura, álcool, produtos farmacêuticos, medicamentos para uso veterinário, cosméticos, produtos de higiene, produtos que possam conter substâncias nocivas para a camada de ozono, policarbonatos utilizados no fabrico de discos de leitura a laser, tintas para impressoras, papel com marca de água, selos e automóveis e autocarros em estado de uso, com mais de oito anos.

De referir, ainda, a necessidade de cumprimento de procedimentos de certificação dos bens importados de acordo com padrões domésticos. Esta certificação é emitida pelas autoridades ucranianas competentes (UkrSEPRO) relativamente a um vasto leque de mercadorias (www.e-marketci.com/Consulting/Eng/ukr_cer_eng.htm). Algumas exigências relacionadas com a importação são a rotulagem em língua ucraniana, a referência às datas de produção e validade (no caso dos produtos perecíveis), peso e ingredientes e a existência de código de barras.

Em matéria de **tarifas aduaneiras**, as mesmas foram reduzidas para um grande conjunto de produtos através da aprovação de legislação própria em 2005, apresentando-se actualmente a um nível similar ao verificado na União Europeia. Não obstante, no início de 2009, foi aprovada nova legislação, que estabelece o aumento de 13% nos direitos aduaneiros devidos pela importação de variadíssimos bens para o território ucraniano (ex.: carne de vaca congelada; carne de porco; carne enlatada; enchidos; peixe enlatado ou transformado; vinhos; bebidas espirituosas; carvão; tapetes; lanifícios; calçado; electrodomésticos).

Com este diploma, pelo qual a presidência ucraniana pretende proceder ao reequilíbrio da Balança de Pagamentos, estabelece-se o aumento temporário destes direitos durante o prazo de seis meses, com a possibilidade de renovação do mesmo por parte do Executivo, bem como a regra de que a sua reintrodução no futuro só será efectuada nos casos em que a referida Balança atinja uma situação crítica. A descida das taxas aduaneiras está também prevista, devendo esta decisão ser precedida de consulta à Organização Mundial do Comércio.

A Pauta Aduaneira prevê três tipos de impostos aduaneiros: taxas *ad valorem*, calculadas em percentagem sobre o valor CIF, adicionado de custos de armazenagem e outros não previstos no contrato; taxas específicas, de acordo com o volume ou a quantidade importada; e uma taxa combinada das anteriores.

Sobre os produtos importados recai, ainda, o **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)**, cuja **taxa base** para a maioria dos produtos é de **20%**, e **impostos especiais** para o álcool, tabaco, joalheria e outros bens de luxo, pneus, automóveis e combustíveis com taxas que variam entre 10% e 300%. Encontram-se **isentas** de IVA as importações de matérias-primas, equipamentos, máquinas e energia para fins de produção e necessidades próprias das empresas. Aplica-se, ainda, a taxa de **0%** à compra externa de máquinas e equipamentos para a indústria naval, entre outras situações.

De referir que o processo de desalfandegamento incumbe ao importador, o qual deverá estar registado na alfândega da respectiva região. A operação de desembaraço aduaneiro requer a apresentação prévia à saída da mercadoria de uma pré-declaração. Os principais documentos para liberalizar as mercadorias são o contrato de compra e venda, traduzido para ucraniano, a factura pró-forma, também traduzida, e o certificado de origem dos bens.

O período de desalfandegamento poderá ser mais ou menos rápido, sendo que um pedido de urgência no processo importa uma despesa adicional. O custo aduaneiro normal é de 0,2% do valor da mercadoria, com um mínimo de 5 USD e um máximo de 1000 USD. Este valor pode ser superior se houver necessidade de realizar inspeções. O pagamento dos impostos e serviços aduaneiros deve ser efectuado em moeda local (Hryvnia).

Saliente-se, finalmente, que os procedimentos alfandegários caracterizam-se, normalmente, por falta de transparência e débil enquadramento legislativo, sendo a administração alfandegária das mais criticadas por motivos de corrupção.

Os direitos aduaneiros e outras taxas incidentes na importação das mercadorias na Ucrânia podem ser consultados, por produto e de forma actualizada, quanto ao momento da exportação, na página web da responsabilidade da União Europeia - “Market Access Database / Applied Tariffs Database” - <http://mkaccdb.eu.int>. Para obtenção de esclarecimentos poderão ser sempre consultados os serviços alfandegários do país – <http://www.customs.gov.ua/dmsu/control/en/index>.

5.2 Regime de Investimento Estrangeiro

O regime legal em vigor assegura ao investimento estrangeiro **tratamento idêntico ao concedido ao doméstico**, além de conter as garantias habituais em matéria de expropriações, protecção de activos e repatriação de lucros e capital.

Um investidor estrangeiro pode adquirir 100% do capital de uma empresa ucraniana ou estabelecer-se de raiz com essa percentagem, sendo **considerado investimento estrangeiro desde que participe em pelo menos 10% do capital da empresa a constituir ou adquirir**. Contudo, alguns sectores, como sejam os seguros, publicidade e meios de comunicação, além do armamento, explosivos, entre outros de interesse nacional, estão sujeitos a restrições à entrada de capital externo.

De acordo com a legislação, o investimento pode ser realizado das seguintes **formas**: empresas mistas; aquisição de participações de empresas já existentes; aquisição de bens móveis ou imóveis; criação de empresa, com 100% do capital; aquisição de direitos de propriedade mediante compra de acções; compra de propriedades (casas, direitos de uso de terra, etc.). Em termos do **modo de realização**, o mesmo pode ser em moeda, através de reinvestimentos, participações em capital, contratos monetários e não monetários, direitos de propriedade intelectual e direitos de actividade económica.

No que respeita a **garantias** dadas ao investidor estrangeiro, desde que o investimento esteja devidamente registado junto das autoridades locais, nomeadamente o Ministério das Finanças, aquelas contemplam:

- 10 anos de garantia aos investidores qualificados face a eventuais alterações legislativas;
- Protecção relativamente a eventuais nacionalizações, excepto em caso de desastres naturais;
- Possibilidade de reclamar indemnizações em resultado de actos negligentes por parte do Estado;
- 6 meses para proceder ao retorno do capital investido, bem como dos lucros obtidos, em dinheiro ou espécie, sem pagamento de direitos aduaneiros, no caso de término de actividade;
- Direito a repatriar lucros, depois de cumpridas as obrigações legais.

Em matéria de **incentivos**, a Ucrânia concede isenção de direitos aduaneiros e de IVA na importação de activos. Outros incentivos e benefícios foram abolidos há alguns anos. Pela Lei do Orçamento de 2005, entre outra legislação, foram igualmente cancelados todos os incentivos especiais (taxas fiscais e regime aduaneiro favoráveis) concedidos no âmbito das actividades desenvolvidas nas zonas económicas especiais e outros territórios com regimes especiais ao investimento.

Com Portugal, a Ucrânia assinou um **Acordo Sobre a Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos**, o qual entrou em vigor em 18 de Julho de 2003, assim como a **Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento e o Capital**, em vigor desde 10 de Abril de 2002.

5.3. Quadro Legal

Regime de Importação

- *Law n.º 923-VI, de 20.02.2009* – Estabelece um acréscimo dos direitos de importação sobre vários produtos.
- *Code n.º 92-IV, de 11.07.02, alterado em Janeiro de 2004 (Customs Code)* – Define os fundamentos e a implementação dos princípios subjacentes à prática aduaneira na Ucrânia.
- *Law n.º 2097-XII, de 05.02.99 (Unified Customs Tariff)* – Define as tarifas aduaneiras a aplicar aos produtos entrados e saídos do território aduaneiro ucraniano.

Regime de Investimento Estrangeiro

- *Law n.º 168/97-VR, de 03.04.97 (Value Added Tax)* – Sobre a introdução e aplicação do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

- *Law n.º 93/96-VR, de 19.03.96 (Foreign Investment Regime)* – Estabelece o regime do investimento estrangeiro.

A legislação ucraniana de âmbito económico pode ser encontrada, em inglês, na página da Internet – <http://www.eastlaw.co.uk/>.

Acordos Relevantes

- *Decreto n.º 11/2008, de 29.05.08* – Aprova o Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo entre Portugal e a Ucrânia.
- *Decreto n.º 24/2003, de 17.05.03* – Aprova o Acordo sobre a Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos entre Portugal e a Ucrânia;
- *Resolução da Assembleia da República n.º 15/2002, de 08.03.02* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento e o Capital, entre Portugal e a Ucrânia.

Para mais informação legislativa sobre mercados externos os interessados podem consultar, no Site da aicep Portugal Global, a «Jurisnet» – <http://www.portugalnews.pt/juris>

6. Informações Úteis

Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado da Ucrânia é a seguinte (Março 2009):

Curto prazo – Carta de crédito irrevogável. Extensão do prazo constitutivo de sinistro para 12 meses.

Médio/Longo prazo – Garantia bancária ou soberana. Extensão do prazo constitutivo de sinistro para 12 meses.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

Hora Local

Corresponde ao UTC mais duas horas, no horário de Inverno, e mais três horas no horário de Verão. Em relação a Portugal a Ucrânia tem igual diferença horária durante todo o ano.

Horários de Funcionamento

O horário de trabalho em escritório vai desde as 8h00-9h00 às 17h00-19h00. Em caso de marcação de reuniões, de referir que os ucranianos são muito pontuais.

O horário comercial na Ucrânia é bastante amplo. As lojas situadas no centro de Kiev abrem entre as 8h00 e as 11h00 e fecham entre as 20h00 e as 22h00. Nos dias festivos permanecem abertas até às 17h00-18h00. As lojas do centro da capital, mas fora das ruas principais, abrem das 8h00-9h00 até às 19h00-20h00. Muitos supermercados estão abertos 24 horas por dia.

Serviços Públicos:

8h00-9h00/17h00-19h00

Comércio:

10h00-21h00/22h00 (todos os dias)

Bancos:

9h00-18h00 (Encerrados aos Domingos)

Feriados

Feriados fixos:

1 de Janeiro – Ano Novo

7 de Janeiro – Natal Ortodoxo

8 de Março – Dia Internacional da Mulher

19 de Abril – Páscoa Ortodoxa

1-2 de Maio – Dia Internacional do Trabalhador

9 de Maio – Dia da Vitória

28 de Junho – Dia da Constituição

24 de Agosto – Dia da Independência

Corrente Eléctrica

220 volts AC, 50Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

7. Endereços Diversos

aicep Portugal Global

Sede: O' Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º

4150-074 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Embaixada da Ucrânia em Lisboa

Av. das Descobertas, 18

1440-092 Lisboa

Tel.: 21-3010043 / 3010047 | Fax: 21-3010059

E-mail: lisboa@embaixada-da-ucrania.pt

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA

Direcção Internacional

Av. da República, 58

1069-057 Lisboa

Tel.: 21-7913821 | Fax: 21-7913839

E-mail: International@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Embaixada de Portugal em Kiev

Vul. Ivana Federova, 12 – 2º

01901 Kyiv - Ucrânia

Tel.: +38044 28758 61/64 | Fax: +38044-2302625

E-mail: geral@embport.kiev.ua

aicep Portugal Global

(Centro de Negócios em Varsóvia; abrange a Ucrânia)

ul. Francuska 37

03-905 Warszawa – Polónia

Tel.: +48-22-6176460 / 4340 / 5596 | Fax: +48-22-6174477 / 2399

E-mail: aicep.warsaw@portugalglobal.pt

National Bank of Ukraine
9 Instytutska St.
Kyiv 01601 - Ucrânia
Tel.: +38044-2530180 | Fax: 38044-2302033 / 2537750
<http://www.bank.gov.ua/eng/default.htm>

8. Fontes de Informação

8.1 Informação Online icep Portugal Global

Documentos Específicos sobre a Ucrânia

- Título: “Ucrânia – Condições Legais de Acesso ao Mercado”
Edição: 09/2007
- Título: “Ucrânia – Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos”
Edição: 06/2005

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Protecção”
Edição: 02/2009
- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”
Edição: 02/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/Palop”
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/Magreb”
Edição: 01/2009

- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/Mercosul”
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/Nafta”
Edição: 01/2009
- Título: “Normalização e Certificação”
Edição: 11/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 09/2006
- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

8.2. Endereços de Internet

- *Global Lex* – <http://www.nyulawglobal.org/globalex/Ukraine1.htm>
- *Government Portal* – www.kmu.gov.ua/control/en
- *IFC-International Finance Corporation (World Bank Group)* – www.ifc.org/ifcext/eca.nsf/Content/UkraineHome
- *Ministry of Foreign Affairs* – www.mfa.gov.ua/en
- *State Statistics Committee* – <http://www.ukrstat.gov.ua/>
- *State Tax Administration* – <http://www.sta.gov.ua/control/en/index>
- *Tourism Crimea* – www.tourism.crimea.ua/eng/
- *Ukraine Gateway* – www.ukraine-gateway.org.ua
- *Ukrainetradeinvest* – www.ukrainetradeinvest.com/en/
- *Ukraine Today* – www.ukraine-today.com
- *Ukrainian Chamber of Commerce & Industry* – www.ucci.org.ua
- *Ukrainian Center for Foreign Investment Promotion* – <http://www.investukraine.org/>
- *UkrSEPRO (Quality Certificates)* – www.e-marketci.com/Consulting/Eng/ukr_cer_eng.htm